

1º a 15 de março de 2012**As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana**

Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

A primeira quinzena de março foi marcada pela divulgação dos primeiros resultados dos indicadores de atividade econômica para o ano de 2012. Destaca-se a redução na produção física e no faturamento da indústria nacional para o mês de janeiro. Os índices de inflação mostram desaceleração no mês de fevereiro. Ressalta-se também o desempenho do PIB nacional e da Bahia, em 2011, que registraram acréscimo de 2,7% e 2,0%, respectivamente, e a queda na taxa SELIC. Na Bahia, a indústria apresentou crescimento após seis meses consecutivos de resultados negativos.

Economias brasileira e baiana crescem em 2011

A economia brasileira registrou crescimento de 2,7% em 2011, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no dia 06 de março. Em valores correntes, a soma das riquezas produzidas no ano passado chegou a R\$ 4,143 trilhões, e o Produto Interno Bruto (PIB) per capita ficou em R\$ 21.252. Em 2010, o avanço do PIB foi de 7,5%. Na análise por setores, a agropecuária liderou o crescimento no ano, com alta de 3,9%, seguida por serviços (2,7%) e indústria (1,6%). No mesmo período, na análise pela ótica da demanda, a despesa de consumo das famílias cresceu 4,1%. A despesa de consumo da administração pública subiu 1,9% e a formação bruta de capital fixo teve expansão de 4,7%. No mesmo período, o PIB da Bahia cresceu 2,0%, conforme divulgado pela SEI. Setorialmente, o desempenho foi obtido pelo crescimento da Agropecuária (9,8%), em especial, a produção de grãos no Oeste e do setor de Serviços 3,6%. Por outro lado, o setor Industrial (extrativa, transformação, construção e serviços industriais) registrou queda de 2,9% no período.

Safra brasileira deverá cair 1,5% em 2012

A produção brasileira de grãos deverá cair 1,5% em 2012 em relação à de 2011, e alcançará 157,5 milhões de toneladas, contra as 159,9 milhões de toneladas do ano passado. A estimativa faz parte do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de fevereiro, divulgado no dia 08 de março, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Soja, milho e arroz são as três principais culturas e representam juntas 90,7% da produção total, ocupando 83,1% da área a ser colhida. Na comparação com o ano anterior, tanto a produção de arroz como a de soja teve redução de 13,2% e 9,3%, respectivamente. Já o milho aumentou 12,8%. Quanto à área a ser colhida, o arroz apresenta uma queda de 9,6%, o milho um acréscimo de 11,3% e a soja um aumento de 2,1%. Na Bahia, a estimativa da safra de produtos agrícolas indica expansão na produção de grãos em fevereiro, com variação de 7,3% em relação ao mesmo período no ano anterior, totalizando 8,2 milhões de toneladas. Entre os grãos, observaram-se incrementos em relação à safra anterior na produção de algodão (1,6%), feijão (41,1%) e milho (21,9%). Por outro lado, destaca-se a queda na safra de soja (-0,4%).

Produção e faturamento industrial recuam em janeiro

A produção industrial no país registrou queda de 2,1% em janeiro de 2012, na comparação com o mês anterior (série livre de influências sazonais), após apontar taxas ligeiramente positivas em novembro (0,1%) e em dezembro (0,5%). A queda atingiu 14 dos 27 ramos investigados de acordo com levantamento divulgado, no dia 7 de março, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No confronto com janeiro de 2011, a atividade fabril apontou redução de 3,4%, quinto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde outubro de 2010 (11,8%), assinalou em janeiro de 2012 (-0,2%) o primeiro resultado negativo desde março de 2010 (-0,3%). Em níveis estaduais, a produção industrial baiana aumentou 12,6% em janeiro em relação a dezembro (na série ajustada sazonalmente) e 6,5% frente a janeiro do ano anterior. Para o acumulado de 12 meses, foi verificada uma retração de 3,2%.

O faturamento real dessazonalizado da indústria recuou 1,4% em janeiro na comparação com o mês anterior. O movimento de queda ocorre pelo segundo mês seguido, após a redução de 2,0% em dezembro, apontado pela Confederação Nacional da Indústria, no relatório de indicadores industriais. Na comparação ao mesmo mês de 2011, o indicador apresentou expansão de 3,4%. Apesar da queda do faturamento, o indicador da utilização da capacidade instalada (UCI) subiu 0,6 ponto percentual em janeiro frente a dezembro, para 81,9%, interrompendo quatro meses seguidos de queda. Mesmo com o aumento, a utilização, contudo, ficou 1,0 ponto percentual abaixo do patamar de janeiro de 2011.

Queda no emprego industrial em janeiro

Segundo informações divulgadas no dia 14 de março pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o emprego industrial no Brasil recuou 0,3% em janeiro, em relação ao mês imediatamente anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, avançou 0,8% em janeiro de 2012, e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2011 (3,9%). Na comparação com janeiro de 2011, o total do pessoal ocupado na indústria recuou 0,5%, quarta taxa negativa neste tipo de confronto. Ainda na mesma base de comparação, para a Bahia, o emprego industrial recuou 1,3% no período.

Fatia de cheques sem fundos no 1º bimestre de 2012 é a maior em 3 anos

A parcela de cheques devolvidos por falta de fundos atingiu 1,97% no primeiro bimestre deste ano em todo o país, revelou a Serasa Experian no dia 08 de março. É o maior percentual para os primeiros dois meses do ano desde 2009, quando houve 2,3% de devoluções de cheques. Ao todo, foram compensados 152,2 milhões de cheques, sendo que 2,9 milhões foram devolvidos no período. Em 2011, no acumulado de janeiro e fevereiro, o levantamento havia registrado 1,8% de cheques devolvidos por falta de fundos, e em igual período de 2010, 1,9%. Em fevereiro deste ano sobre janeiro, a taxa de devoluções ficou em 2,0%, contra 1,9% em janeiro.

Inflação oficial desacelera de 0,56% para 0,45% em fevereiro

A inflação calculada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou para 0,45% em fevereiro, após subir 0,56% no mês anterior, segundo dados divulgados no dia 09 de março pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa é a menor para o mês de fevereiro desde 2007, quando o IPCA ficou em 0,44%. Em 12 meses, o índice acumula alta de 5,84%. As principais influências para o resultado de fevereiro partiram das variações de preços relativos a alimentação e bebidas (de 0,86% para 0,19%) e a transportes (de 0,69% para -0,33%). Em Salvador, o IPCA registrou aumento de 0,39% em fevereiro.

Índice de *commodities* cai 2,96% em fevereiro

O preço médio das *commodities* internacionais com impacto na inflação brasileira recuou 3,0% em fevereiro em relação ao mês anterior, informou no dia 07 de março o Banco Central (BC). A queda veio após uma ligeira alta (0,6%) do indicador no primeiro mês do ano e revela uma contribuição das *commodities* para um cenário de menos pressões inflacionárias no Brasil. Medido pelo Índice de *Commodities* Brasil (IC-Br) a partir dos preços das *commodities* convertidas para reais, nos últimos doze meses, o índice acumula queda de 12,7%. No acumulado do ano, o IC-Br caiu 2,4%. A queda foi puxada pelo preço dos produtos agropecuários (carne de boi, carne de porco, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café e arroz), que teve arrefecimento de 4,0% em fevereiro na comparação com o mês anterior. No acumulado do ano, a queda desse grupo é de 3,2% e em 12 meses, 14,9%. O índice Commodity Research Bureau (CRB), que é referência mundial para o mercado de matérias-primas, apresentou queda menor do que o indicador brasileiro, de 1,9% no mês passado. No acumulado do ano, o CRB apresenta retração de 2,8%. Em 12 meses, a queda é de 8,2%.

Copom acelera ritmo de corte e juro cai para 9,75% ao ano

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central se reuniu no dia 07 de março e decidiu baixar a taxa básica de juros da economia brasileira de 10,5% ao ano para 9,75% ao ano, um corte de 0,75 ponto percentual. Trata-se da maior redução de juros desde junho de 2009. Com a decisão, a autoridade monetária acelerou o processo de redução da taxa Selic, iniciado em agosto do ano passado. Desde aquele mês, os juros haviam recuado em quatro reuniões consecutivas, na intensidade de 0,5 ponto percentual por encontro. A redução desta semana foi a quinta seguida, baixando os juros ao menor patamar desde meados de 2010.

Incidência de IOF sobre captação externa é ampliada para até 5 anos

O governo decidiu aumentar de três para até cinco anos o prazo de incidência da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras de (IOF) nas liquidações de operações de câmbio contratadas a partir de 12 de março de 2012. A taxa foi mantida em 6,0%. A alteração foi restrita ao prazo. O decreto que estabelece o aumento foi publicado na edição do "Diário Oficial da União" no dia 12 de março.

Venda de veículos recua 9,0% em fevereiro ante 2011

As vendas de veículos - entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus - somaram 249,51 mil unidades em fevereiro, com decréscimo de 9,0% em relação ao mesmo período de 2011. Na comparação com janeiro, quando foram vendidos 268,27 mil veículos, a queda foi de 7,0%, segundo levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), divulgado no dia 06 de março. Com o desempenho, as vendas no acumulado do primeiro bimestre totalizaram 517,79 mil unidades, uma leve baixa de 0,2% frente ao volume de um ano antes. Somente em automóveis e comerciais leves, foram vendidas 235,83 mil unidades em fevereiro, o que representa um recuo de 8,9% em relação ao mesmo período de 2011. De acordo com o balanço, a participação dos importados no mercado de veículos respondeu por 24,5% do total vendido em fevereiro, abaixo dos 25,3% de janeiro. Na Bahia, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), o emplacamento de veículos registrou, em fevereiro, queda de 20,0% comparado com igual mês do ano de 2011.

Balança comercial brasileira registra resultado positivo em fevereiro

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) informou no dia 01 de março que a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 1,71 bilhão em fevereiro deste ano. As exportações e as importações bateram recorde para meses de fevereiro. No mês passado, as vendas ao exterior somaram US\$ 18,02 bilhões, com média diária de US\$ 948 milhões, ao mesmo tempo em que as importações totalizaram US\$ 16,31 bilhões, ou US\$ 858 milhões por dia útil. Sobre o mesmo mês de 2011, as exportações cresceram 13,4% e as importações avançaram 10,5%. O resultado é 43,6% maior que o registrado em fevereiro do ano passado, quando o saldo positivo somou US\$ 1,19 bilhão. Trata-se, também, do maior superávit para meses de fevereiro desde 2009, quando foi contabilizado um resultado positivo de US\$ 1,76 bilhão. No primeiro bimestre de 2012, o saldo positivo da balança comercial brasileira somou US\$ 421 milhões. Contra igual período do ano passado, quando o superávit totalizou US\$ 1,59 bilhão, houve uma queda de 73,6%.

PAC 2 teve 21,0% de seu orçamento executado em 2011

Em 2011, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) teve R\$ 204,4 bilhões, de um total de R\$ 955 bilhões previstos até 2014, executados. Isso significa que 21% do orçamento

do programa foi executado no ano passado. Segundo balanço de um ano da segunda etapa do programa, divulgado no dia 07 de março pelo Ministério do Planejamento, a maior fatia do dinheiro foi para financiamento habitacional: R\$ 75,1 bilhões. Foram R\$ 60,2 bilhões executados por empresas estatais, R\$ 35,3 bilhões pelo setor privado, e R\$ 20,3 bilhões são recursos do Orçamento Geral da União. Desse volume, R\$ 10 bilhões são relativos ao programa Minha Casa, Minha Vida, que não são investimentos e antes eram considerados à parte. Foram concluídas 17,9% das ações do PAC 2, que é a etapa do programa iniciada no governo Dilma Rousseff. O valor total das ações já concluídas é de R\$ 142,8 bilhões. No setor de energia, o PAC 2 investiu R\$ 33,8 bilhões, que acrescentou 2.823 MW ao parque gerador brasileiro. O maior projeto financiado pelo programa foi da hidrelétrica de Estreito, no Maranhão, com potência de 1.087 MW. Já para os setor de transportes, foram investidos R\$ 6,1 bilhões para a conclusão de 628 km de estradas.

Economia internacional

A balança comercial da China registrou em fevereiro um déficit de US\$ 31,48 bilhões, informou no dia 10 de março a Administração Geral de Alfândegas. Segundo a instituição, as exportações aumentaram 18,4% na comparação anualizada, chegando a US\$ 114,47 bilhões. As importações, por sua vez, cresceram 39,6%, a US\$ 145,96 bilhões. O comércio exterior da China teve alta de 7,3%, alcançando US\$ 533,03 bilhões nos primeiros dois meses de 2012, com um déficit total de US\$ 4,25 bilhões.

A economia do Japão registrou queda de 0,7% entre outubro e dezembro de 2011, segundo o dado revisado publicado no dia 08 de março pelo governo, o que representa uma taxa menor do que a anunciada no relatório preliminar de fevereiro (2,3%). O dado revisado também indica que entre outubro e dezembro o PIB retrocedeu 0,2% com relação ao trimestre julho-setembro. O consumo interno, que representa 60% do PIB japonês, cresceu 0,4% no último trimestre de 2011, ligeiramente acima dos 0,3% estimado de início, graças principalmente às vendas de bens duráveis. Com relação a todo o ano de 2011, a segunda maior economia da Ásia registrou redução de 0,7% na comparação com 2010, em vez da perda de 0,9% apontada em fevereiro pelo governo japonês.

O PIB do G20 (grupo que reúne economias mais industrializadas e países emergentes, inclusive o Brasil) avançou 2,8% em 2011, uma desaceleração em relação ao crescimento de 5,0% reportado em 2010. Os dados foram divulgados no dia 14 de março pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). No quarto trimestre de 2011 o PIB do grupo subiu 0,7%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, e 3,3% ante o quarto trimestre de 2010. É a primeira vez que o PIB agregado do grupo é divulgado. No futuro, os dados serão anunciados pela OCDE, aproximadamente 70 dias após o trimestre de referência.

Crise na Europa

O Banco Central Europeu (BCE) revisou, no dia 08 de março, para baixo as previsões de crescimento para a zona do euro em 2012. O presidente do BCE, Mario Draghi, declarou que o PIB contrairá neste ano em média de 0,1% (entre -0,5% e 0,3%), frente ao crescimento médio de 0,3% da última previsão realizada em dezembro (entre -0,4% e 1,0%). Para 2013, a previsão é de alta entre 0% e 2,2%. O BCE prevê ainda uma inflação entre 2,1% e 2,7% em 2012 na região, contra 2,0% previstos na última estimativa. Para 2013, a previsão é de alta nos preços entre 0,9% e 2,3%. O Banco Central Europeu também anunciou que manteve sua taxa básica de juros sem alterações, em 1,0%. A taxa, termômetro do crédito na Zona Euro, voltou a esse nível, o mais baixo de sua história, desde o mês de dezembro passado.

A Itália, sobrecarregada pela austeridade, entrou em recessão técnica no último trimestre de 2011 ao registrar uma retração de 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB), confirmou no dia 12 de março o Instituto de Estatísticas (Istat). Esta nova contração do PIB, depois dos -0,2% registrados no terceiro trimestre, marcou a queda na recessão da terceira economia da zona do euro, ao registrar dois trimestres consecutivos de crescimento negativo. A queda da demanda interna no quarto trimestre - as importações caíram 2,5% em relação ao anterior e o consumo 0,7% - e uma forte contração dos investimentos (-2,4%) explicam os dados negativos, segundo o Instituto. As exportações se mantiveram estáveis em relação ao terceiro trimestre. O governo prevê uma contração do PIB de 0,4% neste ano.

A economia da Grécia sofreu uma queda de 7,5% no último trimestre de 2011, contra recuo de 7,0% estimados anteriormente, segundo informou no dia 09 de março, a Autoridade Estatística Helênica (Elstat). O governo elaborou seu orçamento com base em uma perspectiva de contração de 5,5% do PIB em 2011 e de 2,8% em 2012.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovou no dia 15 um resgate de 28 bilhões de euros à Grécia, como parte de um segundo pacote internacional de resgate para a nação atolada em dívidas. Desse total, 1,65 bilhão de euros serão liberados imediatamente a Atenas.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do Mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	24 fev.	09 mar.	Comportamento	24 fev.	09 mar.	Comportamento
IPCA (%)	5,24	5,27	▲	5,11	5,50	▲
IGP-M (%)	4,60	4,56	▼	5,00	4,94	▼
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	1,75	1,74	▼	1,75	1,75	=
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	9,50	9,00	▼	10,50	10,00	▼
PIB (% do crescimento)	3,30	3,30	=	4,10	4,20	▲
Produção Industrial (% do crescimento)	2,60	2,27	▼	4,05	4,20	▲
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-67,05	-68,00	▼	-70,00	-70,00	=
Balança Comercial (US\$ bilhões)	19,10	19,00	▲	15,00	15,00	▲
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	55,00	55,00	=	55,00	58,35	▲

Fonte: Boletim Focus Banco Central 09/03/2012.